

# Acordo para recuperar Rio Doce

*Parceria entre Espírito Santo e Minas vai garantir ações para revitalização de 1,6 milhão de hectares devastados*

**R**ecuperar 1,6 milhão de hectares devastados da Bacia do Rio Doce entre Espírito Santo e Minas Gerais. Essa é a meta do projeto de revitalização que está sendo elaborado pelos governos dos dois estados.

Um encontro realizado ontem na sede do governo de Minas Gerais, selou entre os interessados os rumos da ação e deu o pontapé inicial para os trabalhos.

Participaram do encontro, o vice-governador do Estado, Ricardo Ferraço; o governador de Minas, Aécio Neves; o empresário Eliezer Batista, membro do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social de Minas Gerais (CDES); os secretários de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas, José Carlos Carvalho, e de Desenvolvimento Econômico, Wilson Brumer; empresários do setor de celulose e o presidente do Instituto BioAtlântica (Ibio), Erling Loretzen.

Loretzen apresentou um estudo feito pelo Ibio com o panorama da devastação sofrida pela Bacia do Rio Doce, nos últimos 50 anos.

Segundo Ferraço, a situação é alarmante, por isso o plano de ação incluirá projetos de desen-

volvimento sustentável, com foco na vocação regional, visando à geração de emprego e renda para a população da região.

O vice-governador salientou que ontem houve a consolidação de uma parceria, em que um grupo de trabalho formado por seis técnicos dos dois estados irá avaliar o diagnóstico e o nível de degradação da bacia para até o fim do mês de março propor resoluções para a questão.

O grupo de trabalho irá definir as intervenções necessárias à recuperação da bacia e os projetos a serem desenvolvidos.

O grupo vai também estabelecer metas e quantificar os custos necessários às obras.

“A expectativa é que em 30 dias possamos voltar a fazer uma reunião com o governador Aécio Neves, com esses dados e esses números já disponibilizados”, informou José Carlos Carvalho.

O Rio Doce representa 12% do Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo e 18% do PIB de Minas Gerais, já que no entorno da bacia do rio existem grandes complexos de mineração, papel e celulose, além de atividades como pecuária e agricultura.

Ferraço frisou que o potencial hidrelétrico da bacia também é muito grande.



**Aécio Neves e Ricardo Ferraço ouvem técnicos e empresários em Minas Gerais**